
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA HANSENÍASE DE ACORDO COM O SEXO EM MATO GROSSO NOS PERÍODOS DE 2020-2021 E 2022-2023

Ana Luiza Godoi dos Santos¹, Anani Lemes Barbosa¹, Isabela da Silva Pinheiro¹, Mariana Gaêta de Campos¹, Phâmela Gabrielly Prado Silva¹, Suzana Vasselli Damasceno Almeida¹, Jaime Rufino dos Santos²

¹Graduando em Medicina, Universidade de Cuiabá;

²Docente do Curso de Medicina, Universidade de Cuiabá.

Introdução: A Hanseníase é uma doença infecto-contagiosa que está associada a sinais e sintomas dermatoneurológicos, é transmitida pelo *Mycobacterium leprae*. Acerca disso, serão estudados dados para verificação do perfil epidemiológico com relação ao sexo. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico da hanseníase de acordo com o sexo em Mato Grosso os períodos de 2020-2021 e 2022-2023. **Material e métodos:** Estudo epidemiológico descritivo retrospectivo em série com base na coleta dados do Sistema Nacional de Agravos de Notificação, Departamento de Informática do SUS (DATASUS), bem como as variáveis: sexo e ano de notificação. Os dados foram tabulados no programa Microsoft Excel e expressos em frequência relativa e absoluta. O estudo segue os aspectos éticos da Resolução nº510/2016. **Resultado e discussão:** Foram registrados 3.320 novos casos em 2020, sendo 1.738 masculino e 1.582 feminino, seguida de 2.670 em 2021, sendo 1.375 masculino e 1.295 feminino. Durante o ano de 2022 o número de casos novos aumentou para 3.518, com 1.785 inerentes ao sexo masculino e 1.733 feminino, no ano seguinte ocorreu uma redução sendo 1.326 totais, 606 masculino e 720 feminino. Diante disso, proporcionalmente em 2020- 2021 há 7,58% de notificações do sexo masculino a mais que o feminino, já em 2022-2023 houve uma inversão com 2,52% a mais do sexo feminino em relação ao masculino. **Conclusão:** Observa-se uma subnotificação de novos casos de hanseníase no período pandêmico, com notável diminuição da incidência quando comparada a períodos anteriores, seguida de um aumento previsível no ano de 2022. Em 2023, houve uma queda de 60% no número de casos em relação à 2020, o que representa uma grande redução, presumivelmente consequência da subnotificação nesse ano.

Palavras-chave: Hanseníase; Sexo e Epidemiologia.

Referências:

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para o Controle da hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.
- BRASIL. Ministério da Saúde/SVS-Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net.2023.
- KUMAR, Vinay. Robbins e Cotran - patologia bases patológicas das doenças 8ª edição. Elsevier Brasil, 2010.